

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Renata Bragilense Class.: Variação Raoni

Data: 18/10/86 Pg.: 398

4488 Raoni traz seu ritual ao DF

ANA LUCIA GUIMARAES
Da Editoria Nacional

"Você vai correndo assim, não vai nem contar uma história para mim?"

"Na semana que vem eu conto".

"Que dia? Pode ser na quarta-feira?"

"Pode".

"Então obrigado e até quarta-feira".

Com este diálogo de despedida, o cacique Raoni — líder da nação indígena dos Txucarramãe — deixou o Palácio do Buriti na tarde de ontem, feliz por ter conseguido, com a intervenção do governador José Aparecido, um avião tipo Bandeirante para trazer hoje a Brasília 26 guerreiros do Parque Indígena do Xingu. Os guerreiros e o próprio cacique darão demonstrações do ritual Meokire em vários pontos populares da cidade amanhã e segunda-feira.

O apoio do GDF à cultura indígena ficou completo com o embarque de 15 índios, entre adultos e crianças, que estavam na cidade em tratamento médico, e mais 600 quilos de medicamentos — enviados pela Funai — na ida das duas viagens que o avião fará para buscar os guerreiros. A intenção de cacique Raoni é mostrar sua dança em pontos populares da cidade, como a Torre de Televisão, a piscina de Água Mineral e a feira Ceilândia.

Toda a negociação para a obtenção do avião para os índios foi feita com a intermediação de Marcos Tere-

na, candidato do PDT, que também acompanhará os Txucarramãe em suas apresentações pela cidade.

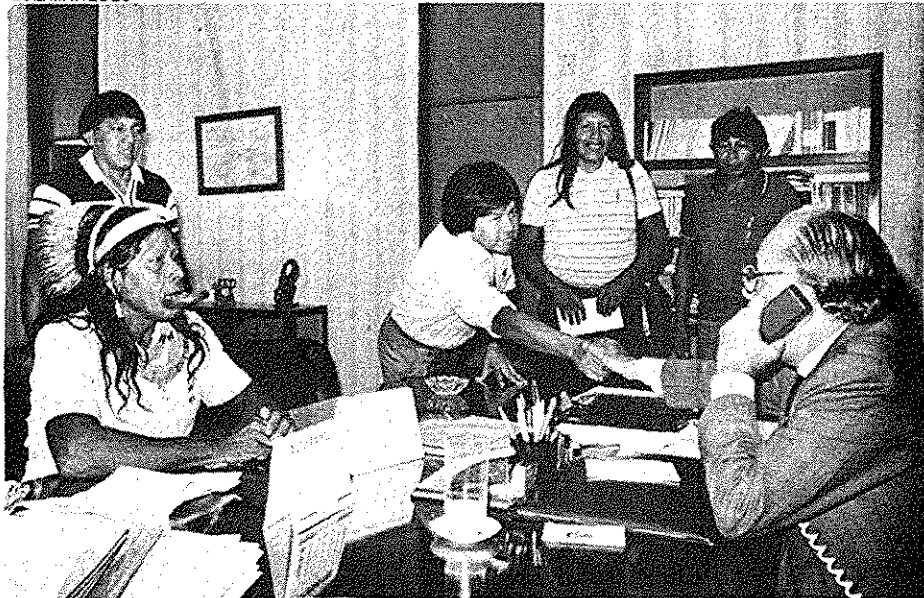
"Recorremos a José Aparecido porque achamos que a questão indígena não é simplesmente política e partidária. A questão indígena é uma luta pela vida e está acima dos interesses dos líderes partidários" — explicou Terena, contando que a manifestação dos índios servirá tanto para mostrar ao branco um pouco da vida do índio como o contrário: "Muitos dos guerreiros nunca vieram na cidade", observou.

GRANDES MUDOS

Para Marcos Terena, até hoje os índios sempre foram os grandes mudos do País. "Com a chegada da nova Constituição, porém, há esperanças de que ocorra uma mudança, não só para a defesa do índio e da demarcação de suas terras como para ajudar outras minorias que são desprivilegiadas", continuou Terena. Já o cacique Raoni explicou que não está vindo a Brasília a convite do candidato, e sim "para ajudar meu povo que está apertado no garimpo, morrendo na mão do branco".

Raoni lastimou que as apresentações em Brasília não possam se prolongar, devido ao período de preparação de uma festa em sua aldeia, a Meokire, que deve acontecer no começo de novembro, para a qual convidará muitos "brancos" como ministros e autoridades.

LUIZ MARQUES



Acompanhado por Terena, Raoni conseguiu de Aparecido avião para índios

Pela tradição, nomes trocados

Dançar e cantar parte do ritual Meokire para o branco na cidade. Para isto o cacique Raoni desajava trazer a Brasília, 31 guerreiros da Aldeia Kapotu — onde vivem os Txucarramãe — no Parque Indígena do Xingu, número reduzido para 26 devido ao tipo de avião conseguido para o transporte dos componentes do ritual.

O objetivo da festa do Meokire, que acontece no início do mês de novembro, é a troca de nome das crianças com idade entre



Na cidade, cantos e danças um a dois anos. "Eu tinha o nome de meu pai e ago-

ra tenho o nome de minha avó", conta Ujakalo, pertencente ao povo Klukuru (Alto Xingu). Segundo ele, normalmente a avó é quem escolhe o novo nome da criança e o ritual acontece acompanhando a tradição de longos anos.

Em Brasília, além dos trajes típicos e apropriados para demonstrar trechos do Ritual Meokire, os Txucarramãe trarão várias peças de seu artesanato: "Nada para vender", esclareceu logo, "tudo faz parte do ritual".